



ESTUDO EXPLORATÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO/UFBA NO PERÍODO DE 1995- 2002*

Raymundo N. y Machado¹
raymacha@ufba.br

Rodrigo França Meirelles²
rodrigomei@bol.com.br

RESUMO: Estudo exploratório da produção científica dos docentes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, no período de 1995-2002. O material utilizado para coleta de dados constitui do Catálogo da Produção Científica, Literária e Artística/UFBA, complementado pelo Sistema de Informação sobre a Produção Docente/SIDoc. Os resultados apontam que do universo de 30 docentes apenas 80% produziram de um a 95 publicações, entre livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, comunicações em eventos, matérias em jornais, artigos de revistas (*magazines*), num total de 429. O veículo de maior utilização foi o artigo de periódico, seguido pelo capítulo de livro e das comunicações em eventos.

Palavras-chave: Produção Científica – Comunicação.

Produção Científica – Faculdade de Comunicação/UFBA.

1 INTRODUÇÃO

A norma estabelecida da ciência é a publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores, resultando numa maior visibilidade das descobertas científica. Para Velho (1997, p. 17) o “ato de publicar é parte constituinte do conceito de pesquisador”, daí resulta a comunicação científica, termo cunhado, na década de 40, por John Bernal (CHRISTOVÃO, BRAGA, 1997), significando a troca de informações gerada pelos pesquisadores. As atividades de produção, disseminação e uso da informação são aceitas como parte do conhecimento científico (MUELLER, 1995).

O pesquisador é reconhecido por meio de sua produção científica, significando esta a quantidade de trabalhos publicados, em todos os formatos, por um ou mais indivíduos, em determinado período de tempo. Essa produção está estreitamente ligada à comunicação científica. No Brasil o maior número de pesquisadores é formado por professores e alunos dos cursos de pós-graduação, sendo os responsáveis pela geração da maior parte da produção científica nacional. Para Méis e Leta, (1996, p. 33) “a pesquisa científica dentro da universidade desempenha papel importante não só na produção de novos conhecimentos, mas

* Essa Comunicação é um recorte (foi ampliado o período de estudo até o ano de 2002) da pesquisa “*Produção Científica da UFBA; o caso da Área III – Filosofia e Ciências Humanas no período de 1995 a 1999*”, desenvolvida pelo acadêmico Rodrigo França Meirelles, bolsista de iniciação científica.

¹ Professor Assistente do Departamento de Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação/UFBA. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação/PUC-Campinas.

² Acadêmico do Curso de Biblioteconomia e Documentação/UFBA. Bolsista de Iniciação Científica.



também na capacitação de tornar acessíveis aos seus estudantes os avanços contínuos do saber”.

A universidade como geradora de conhecimento tem um papel relevante de disseminar o conhecimento produzido por seu corpo docente/pesquisador, esse conhecimento pode ser comunicado por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para o estudo da produção científica de uma instituição se faz necessário que a mesma esteja registrada, e por sua vez divulgada por meios convencionais ou digitais (catálogos, bibliografias, bases de dados, etc). Estudar a produção científica, pode contribuir para analisar o desempenho da instituição proporcionando uma visão do quadro de produção e seu estado-da-arte. Para Witter (1996, p. 8) a “produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país”.

A produção científica pode ser divulgada de diversas formas e suportes, segundo Figueiredo (1979, p. 121) “a transferência da informação envolve todos os meios relevantes de comunicação, incluindo material não documental, isto é, comunicação oral e contatos pessoais, ambos formais e informais”. Embora o sistema de comunicação informal seja de grande relevância é por meio dos canais formais que o docente/pesquisador garante a propriedade científica e o reconhecimento por parte de seus pares.

Um canal de comunicação formal muito importante para disseminar a literatura científica é o periódico científico. Seu aparecimento data do século XVII, na Europa, sendo o *Journal de Sçavans* o primeiro periódico científico (MUELLER, 2000, p. 74), que para Meadows (1999, p. 7) “pode-se considerá-lo o percussor do periódico moderno da humanidade”.

Há outras formas de divulgação científica, ou seja, a comunicação informal, como por exemplo, as comunicações apresentadas em eventos científicos (congressos, seminários, simpósio etc), constituindo um momento para o pesquisador de ter o seu trabalho avaliado, *in loco*, pelos pares, permitindo um *feedback* para ao mesmo. Ao contrário de um artigo enviado para ser publicado num periódico, que deverá passar por uma avaliação constituída por uma comissão editorial formada por um número pequeno de membros. As comunicações apresentadas nos eventos são reunidas em uma publicação denominada de anais que poderá conter o resumo ou o texto na íntegra.

Os livros também constituem um importante meio para veicular o conhecimento. Em algumas áreas como as Ciências Sociais e Humanas constitui o principal canal de disseminação.



As ciências humanas e sociais, precisamente por seu objeto de estudo, se bem que possam empregar, e na realidade o fazem de forma crescente, vários sistemas simbólicos, em geral não se satisfazem e com eles e necessitam complementa-los com outras formas de apresentação textual externa. Daí que a produção científica dessas áreas materializam em uma significativa parte das vezes na forma de livros (VELHO, 1997, p. 21).

No entanto, é o no periódico científico que a ciência encontra seu lugar maior de disseminação e graças ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação o periódico ganha um novo suporte, ou seja, o eletrônico, ampliando assim o seu raio de ação.

Estudar a produção científica dos docentes da Faculdade de Comunicação/FACOM da Universidade Federal da Bahia, no período de 1995 a 2002, constituiu no principal objetivo deste trabalho.

2 MÉTODO

2.1 Caracterização da Faculdade de Comunicação - FACOM/UFBA

A Faculdade de Comunicação, é uma das unidades de ensino da UFBA, conta com dois cursos de graduação: Comunicação Jornalismo e Comunicação Produção Cultural e um Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Comunicação e Culturas Contemporâneas, tendo como área de concentração Comunicação e Cultura Contemporânea O programa oferece três linhas de pesquisa: 1) [Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática](#); 2) Comunicação e Política e 3) Cibercultura.

A FACOM/UFBA conta com um Departamento de Comunicação que agrega um total de 30* docentes, desses 60% possui a titulação de doutor, 23% de mestre, 10% tem curso de especialização e 7% apenas a graduação.

Com relação ao regime de trabalho, 90% dos docentes tem regime de dedicação exclusiva, 3% são de 40 horas e 7 são de regime de 20 horas semanais.

2.2 Material

O material utilizado, para coleta dos dados, constitui de duas fontes de informação, assim foi utilizado para o período de 1995 a 1996 o Catálogo da Produção Científica, Literária e

* Fonte: UFBA/Superintendência de Pessoal/SIP



Artística/UFBA, editado em 1997 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Para o período de 1998 a 1999 foi utilizado o Sistema de Informação sobre a Produção Docente/SIDoc (<http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/orgaos/cpd/sistemas/sidoc/>), uma vez o catálogo deixou de ser publicado em 1997.

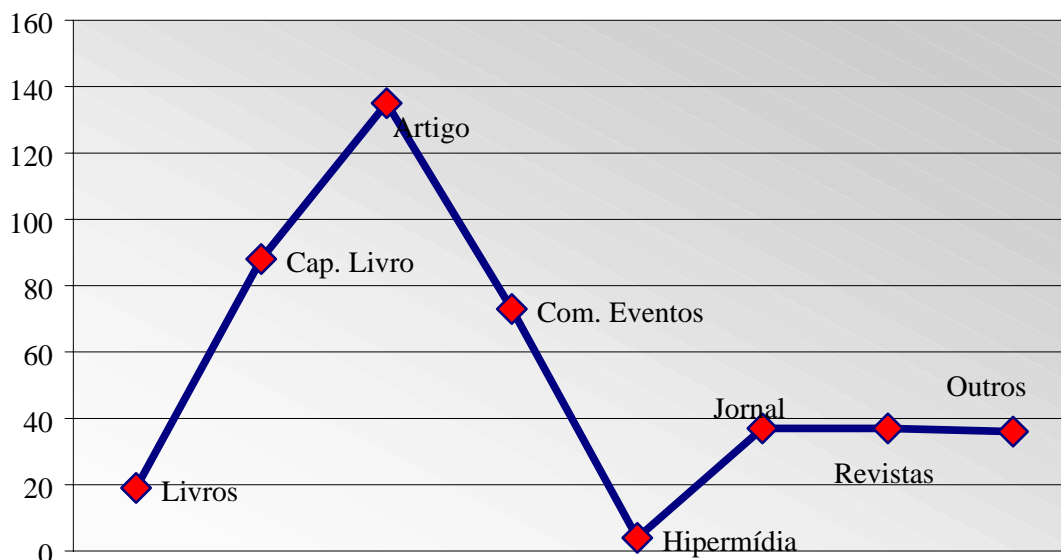
2.3 PROCEDIMENTO

Para atingir o objetivo proposto realizou-se o levantamento dos dados no Catálogo da Produção Científica, Literária e Artística/UFBA, e no Sistema de Informação sobre a Produção Docente/SIDoc. Após análise e comparação das duas fontes, os dados foram quantificados nos seguintes aspectos: ano de publicação, autor, tipo e idioma das publicações, uma vez que a segunda fonte não apresentava o registro da publicação completo como a primeira. Foi confeccionada uma planilha eletrônica para posterior tabulação e análise dos dados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No período de oito anos, isto é, 1995-2002, a FACOM/UFBA gerou um total de 429 registros (Gráfico 1), sendo que 24 docentes (80%) foram responsáveis por um total de 420 publicações, entre livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, comunicações em eventos (congressos e similares), matérias em jornais e em artigos de revistas (*magazines*), hipermídia, na categoria outras publicações constou dos resumos de eventos científicos, traduções e etc.

Gráfico 1
Tipologia das Fontes



No

Gráfico 1, podemos observar que os dados quantificados mostram que o artigo de periódico foi o meio mais utilizado para divulgação dos estudos/pesquisas dos docentes da FACOM/UFBA. No total foram 135 referências (31,41), com uma média de 16,87 artigos ao ano, corroborando com a literatura que esse veículo é de grande importância para divulgação dos trabalhos dos pesquisadores. Para Moura (1993, p. 101) esse fato se deve “pela a rápida difusão de informação que o periódico adquiriram ao longo do tempo” bem como pelo raio de penetrabilidade que esse veículo tem na comunidade científica.

O capítulo de livro obteve 88 ocorrências, correspondendo a 20,51%, sendo o segundo maior veículo de disseminação utilizado pelos professores da FACOM/UFBA, com média de 11 capítulos publicados ao ano. Com relação à publicação de livro, a média anual, no período estudado, foi de 2,37, com um total de 19 ocorrências, correspondendo a 4,43% livros publicados, bem abaixo do capítulo de livro. Num estudo desenvolvido por Moraes (1992) a área de ciências humanas e sociais utiliza dos livros e capítulo de livro com maior frequências do que outras áreas.

As comunicações publicadas nos anais dos eventos científicos obtiveram um total de 73 (17,02%) trabalhos publicados em anais, registrando uma média de 9,12 ao ano,. Esses eventos são de grande relevância, pois permiti o intercambio de informações e experiências entre os participantes, e é também um meio de divulgação dos trabalhos dos docentes tanto em nível formal como informal.

Tabela 1
Idioma das Publicações

Idioma	<i>f</i>	%
Português	405	94,41
Inglês	7	1,63
Espanhol	8	1,86
Francês	7	1,63
Outros	2	0,47
Total	429	100,00

A maioria dos trabalhos produzidos pelos docentes da FACOM/UFBA foram elaborados no idioma português com um frequência de 405 o que vale a 94,41% (Tabela 1), a utilização de outros idiomas como o inglês (1,63%), espanhol (1,86%) e francês (1,63%), foram bastante incipiente, evidenciando assim a baixa penetrabilidade da produção científica em nível internacional. Targino (2000) observa que ao publicar em português e com temáticas locais poderá causar um certo isolamento da ciência nacional no contexto internacional, entretanto devemos levar em conta a barreira lingüística e a dificuldade de publicar, principalmente em periódico internacional. É oportuno ressaltar a especificidade de cada área e principalmente do campo em estudo.

Tabela 2
Categoria dos Produtores da FACOM/UFBA
Período 1995-2002

Categorias	Nº	%	Nº	%	Produtividade Media
	Autores		Trabalhos		
Grandes produtores (+ 40 trabalhos)	2	8,33	174	40,56	21,75
Produtores Moderados (entre 15 e 40 trabalhos)	5	28,83	118	29,84	16,00
Transeuntes (entre 9 a 14 trabalhos)	6	25,00	79	18,41	9,87

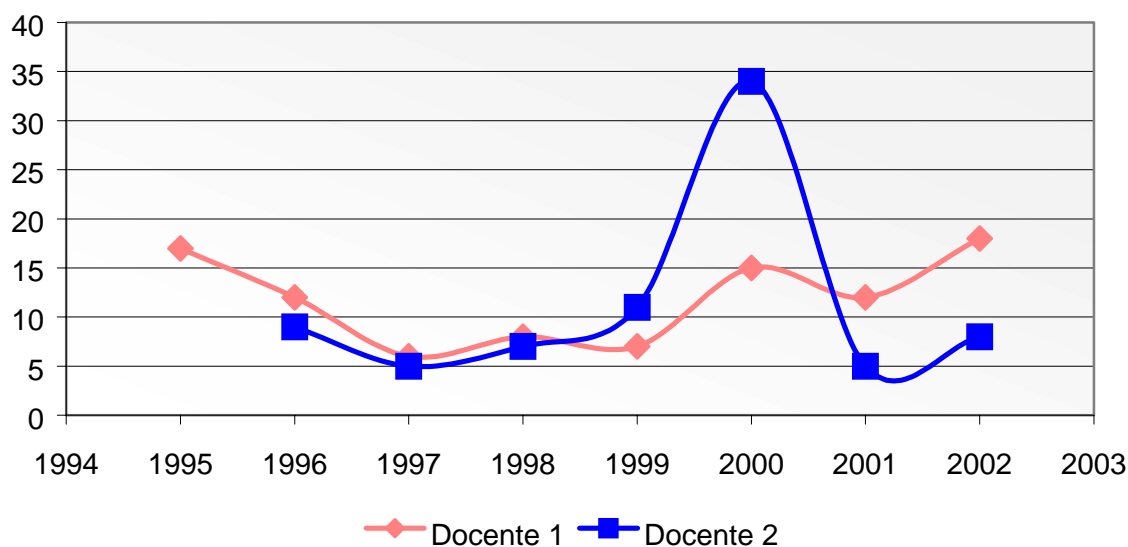
Ocasionais (até 8 trabalhos)	11	45,84	48	11,19	6,00
Total	24	100	429	100	

No período estudado, 1995-2002, encontramos um total de 24 docentes (80%) que em conjunto produziram 429 trabalhos, destes 75% são doutores, 16,66% são mestres, 4,17% tem especialização e 4,17 tem apenas a graduação, todos são de regime de dedicação exclusiva, apenas um doutor tem regime de 20 horas.

Os docentes foram categorizados, segundo sua produtividade, em grandes produtores a produtores ocasionais (Tabela 2). Os produtores ocasionais correspondem a 45,84%, que em conjunto foram responsáveis por 11,19%, do total das publicações, a média de produtividade foi de seis trabalhos no período estudado. Já os transeuntes 25%, produtores com variação de trabalhos entre nove a 14, tiveram em conjunto um total de 18,41 publicações. Os docentes considerados como produtores moderados 28,83%, variação de 15 a 40 trabalhos, foram responsáveis por um total de 29,84% dos trabalhos com uma média de 16 publicações por ano; já os grandes produtores 8,33%, obtiveram uma média de publicação de 21,75 ao ano, com um total de 174 trabalhos o que vale a 21,75% do total de 429 trabalhos.

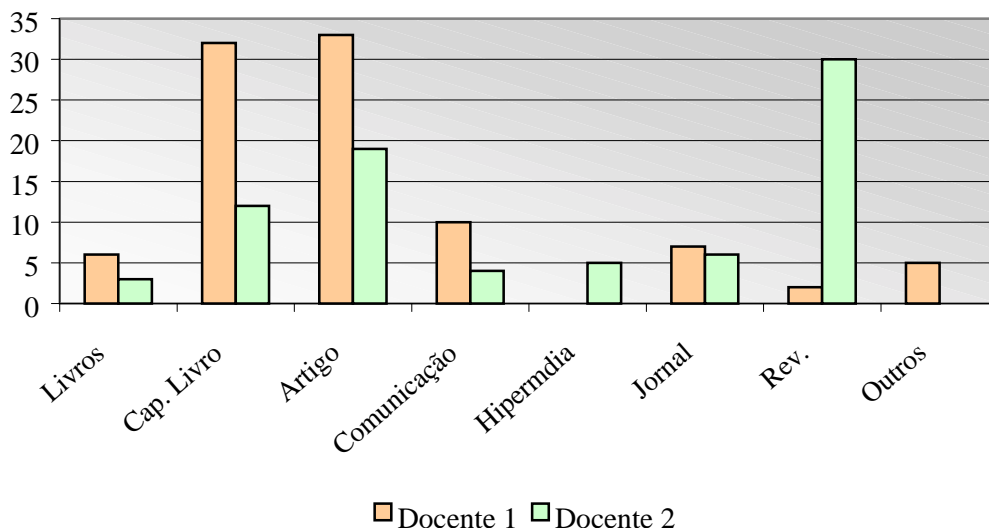
Considerando o período estudado de oito anos e tendo como grandes produtores um número bem reduzido de docentes, ou seja, dois que correspondem a 8,33% do total de 24 docentes produtivo, foi efetuada uma análise desses dois docentes, considerados grandes produtores.

Gráfico 2
Produtividade Temporal da Produção Científica
dos Grandes Produtores da FACOM/UFBA
Período 1995-2002



Analisando o espaço temporal de produção dos grandes produtores (Gráfico 2), podemos observar que o “Docente 1” alcançou o maior índice de publicação nos anos de 1995 e 2000, enquanto o “Docente 2” o ano de 2000 foi de maior produtividade. Podemos observar ainda que ambos tiveram uma participação bem ativa no que tange a produtividade, não deixando de publicar no período em tela. Entretanto a ausência de trabalhos do “Docente 2” no ano de 1995 nos leva a crê que esse foi o ano de ingresso do mesmo no magistério de nível superior.

Gráfico 3
Veículo de Publicação Utilizado pelos
Grandes Produtores da FACOM/UFBA
Período 1995-2002



A tipologia da literatura utilizada como veículo de disseminação dos trabalhos dos docentes, considerados como grandes produtores, foi bem diversificada refletindo a contribuição destes a literatura nacional (Gráfico 3), uma vez que a maioria dos trabalhos foi publicada no território nacional.

O “Docente 1” utilizou com frequência relativa o artigo de periódico (33) e o capítulo de livro (32) para escoar sua produção; já o “Docente 2”, teve como meio de divulgação de maior penetrabilidade as matérias, publicadas em revistas (*magazines*), perfazendo um total de 30, nota-se também que o artigo de periódico (19) e o capítulo de livro (12) foram bem utilizados.

Com relação as matérias publicados em revistas (*magazines*), o “Docente 1”, publicou apenas dois, ao passo que o “Docente 2” teve uma ocorrência de 30 matérias (25 só no ano de 2000), resultando numa grande disparidade bem acentuada no que tange ao “Docente 1”. Vale ressaltar que a maioria desses artigos foram publicados em um único local, tendo como meio de disseminação o digital.

Comprando-se o veículo de maior divulgação, entre o “Docente 1” e o “Docente 2”, percebemos que não há disparidade tão grande assim, porém o “Docente 1” utilizou o

periódico, veículo esse de maior penetração no meio acadêmico, enquanto que o “Docente 2” utilizou *magazine* em meio digital. Analisando ainda o Gráfico 5, percebe-se que o “Docente 2” utilizou uma variedade de meios para divulgar seus trabalhos, sendo uma constante no período estudado, enquanto que o “Docente 1” não foi percebida essa maleabilidade.

CONCLUSÕES

O estudo observou que os docentes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federais da Bahia utilizam diversos tipos de publicações para divulgar seus trabalhos. Do universo de 30 docentes, 20% não produziam nenhum material no período estudado, 1995-2002, 80% produziram entre um a 95 trabalhos. Assim temos, 45,84% são autores ocasionais com até oito trabalhos publicados por ano; 25% são transeuntes com variação de 9 a 14 trabalhos; 28,83% são produtores moderados, publicando de 15 a 44 trabalhos e 8,33% são grandes produtores com mais de 40 publicações, que em conjunto foram responsáveis por 40,56% do total geral. Nessa categoria apenas dois docentes se enquadraram.

Com relação às publicações podemos concluir que:

- O artigo de periódico foi o veículo de mais utilizado, sendo o principal meio de disseminação dos trabalhos dos docentes, resultado também encontrado por Noronha e colaboradores (2002) ao estudar a produção científica em Comunicação dos docentes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo;
- O capítulo de livro, foi o segundo maior veículo, num total de 20,51% do universo de 429 publicações corroborando com Velho (1997) quando disserta que a área de ciências humanas e sociais tem uma literatura significativa na forma de livros;
- As comunicações em evento, com um total de 17,02% tendo uma relativa participação como meio de divulgação da produção dos docentes da FÁCOM/UFBA; já os artigos de revistas (*magazines*) e os jornais, ambos com 8,62%, não foram muito utilizados como canal de disseminação pelos docentes;
- Quanto ao idioma o português foi o de maior predominância, fato esse que nos leva a concluir que a literatura produzida na FÁCOM/UFBA tem uma maior penetrabilidade no território nacional ou em países co-irmãos.

Com relação aos grandes produtores, em número de dois, podemos concluir que:

- O “Docente 1” tem uma publicação mais acentuada em artigos de periódicos e em capítulos de livros, enquanto que o “Docente 2” tem uma maior ocorrência nos artigos de revistas (*magazines*), perfazendo um total de 81,08% do total para esse tipo de documento;
- O estudo revelou que a maior penetrabilidade da literatura produzida, pelos grandes produtores, encontra-se no território nacional com pouca expressão em nível internacional.

Não foi possível identificar o tipo de autoria (única ou múltipla), pois enquanto o Catálogo da Produção Científica, Literária e Artística/UFBA, permitia fazer esse tipo de análise bem como outras, o Sistema de Informação sobre a Produção Docente/SIDoc nesse sentido é bastante limitado uma vez que a referência é incompleta e “duvidosa”. Sendo digital o SiDoc necessita de condições favoráveis uma vez que as “famosas quedas da rede” são frequentes dificultando assim o acesso ao mesmo.



O estudo apresentou o quadro da produção científica dos docentes da FCOM/UFBA, no período de 1995-2002, que podemos considerá-lo dinâmico, porém outros estudos, de caráter exploratório, deverão ser realizados no intuito de identificar as temáticas mais abordadas pelos professores bem como o nível de penetrabilidade dessa produção no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

CHRISTOVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da informação e sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural (sobre “A ciência e seu público”, de Léa Velho: um ponto de vistas da Ciência da Informação). **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 33-45, set./dez. 1997.

FIGUEIREDO, N. M. de. O processo de transferência da informação. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 119-138, 1979.

MEIS, L., LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 101p.

NORANHA, D. P.; KIYOTANI, N. M.; JUANES, I. A. S. Produção científica em Comunicação dos docentes da ECA/USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 25, Salvador, 2002. **Anais...** Salvador., 2002. 1 CD-Rom

MOURA, A. M. S. de. **A comunicação da produção científica intelectual do docente na Universidade Federal de Pernambuco**. João Pessoa, 1993. 132f. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 52-62, jan./jun. 1995.

TARGINO, M. das G. A região geográfica como fator de intervenção na produção dos artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, S. M. M.; PASSOS, E. J. L. Comunicação científica. Brasília: Departamento de Ciência da informação Universidade de Brasília, 2000. p. 52- 72

VELHO, L. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

WITTER, G. P. Introdução. In. PONTITICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Catálogo de publicações dos docentes 1996/1994**. Campinas, 1996.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003
